



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A VIVÊNCIA DOS PAIS FRENTE AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO FILHO ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN

Daniela Oliveira Leitzke^a, Tatiele Jacques Bossi^{b*}

- a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.
- b) Núcleo de Infância e Família-NUDIF, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

*Tatiele Jacques Bossi,
endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre - RS –
CEP: 90035-003.

Palavras-chave:
Síndrome de Down. Escolarização.
Relação família-escola. Inclusão.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A inclusão social e escolar tem sido constantemente discutida para ampliar as possibilidades de melhorias nos contextos onde as pessoas com deficiência estão inseridas (LIPP; MARTINI; OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2010). A família e o ambiente escolar enfrentam um grande desafio na educação de um jovem com deficiência, em particular com Síndrome de Down (SD). O desenvolvimento do indivíduo com SD é resultante de influências sociais, culturais e genéticas, além das expectativas em relação às suas potencialidades e capacidades (BISSOTO, 2005). A sobrecarga de cuidados da família com a criança com deficiência está presente em toda a trajetória familiar (PERREIRA-SILVA; DESSEN, 2006). Com isso, o objetivo deste estudo é investigar a vivência dos pais frente ao processo de escolarização do filho adolescente com síndrome de Down. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram deste estudo três casais com filhos adolescentes com SD. Utilizou-se o delineamento de estudo de caso coletivo, de caráter transversal, sendo que os participantes foram selecionados a partir do método Snowball (Bola de neve). As famílias responderam a uma entrevista semiestruturada, que foi aplicada de forma online, pela plataforma Skype, e teve duração de 60 minutos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas a partir da análise de conteúdo qualitativa, com base em três categorias, a saber: Percepção dos pais frente ao percurso de escolarização do filho; Percepções sobre o filho e sentimentos frente ao seu percurso escolar; e, Perspectivas atuais e futuras relacionadas ao filho. Cabe ressaltar que o presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética da FSG Centro Universitário (Registro nº 3.845.347). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na categoria “Percepção dos pais frente ao percurso de escolarização do filho” pôde-se perceber que os pais tiveram algumas dificuldades no

processo inclusivo, que estavam relacionadas à adaptação dos professores ao aluno, a adaptação dos colegas, ou algo mais geral da escola em termos de favorecer a inclusão: “Então, as professoras sempre tentavam fazer da melhor maneira, para que ele entendesse, mas a maior dificuldade, começou a partir do 5º ano” (Pedro). Estudos apontam que quando se fala de inclusão, a atenção é voltada à escola, no entanto, a família e as comunidades também são importantes para o processo inclusivo (LIPP et al. 2010). Na segunda categoria “Percepções sobre o filho e sentimentos frente ao seu percurso escolar”, de modo geral, destacou-se o sentimento de que os adolescentes com SD terão somente os pais como amigos: “Ele tem os amigos dele na escola, mas amizade, não” (Luiza); “isso é natural, ele vai passar mais parte do tempo envolvido com a gente, do que com amigos, festas e coisas e tal” (Fernando). As famílias ainda citaram que se sentiam ansiosas e com muitas incertezas em relação aos riscos e as necessidades futuras de seus filhos, pois mencionaram que estes necessitariam de um acompanhamento para o resto de suas vidas. Por fim, na categoria “Perspectivas atuais e futuras relacionadas ao filho”, os pais ressaltaram que, no momento atual, o que desejavam era identificar as habilidades de seus filhos, para poderem proporcionar a estes sua independência, autonomia e qualidade de vida: “Hoje é preparar a Flávia para o mercado de trabalho, para alguma coisa que ela queira” (Otávia). Ao identificarem a habilidade e os talentos de seus filhos poderiam promover, juntamente com a escola, o desenvolvimento mais adequado a este adolescente. Pode-se ressaltar o fato de que os adolescentes com SD desta geração tiveram a oportunidade de frequentar locais que proporcionaram a sua estimulação, e assim possibilitando um desenvolvimento mais assertivo na autonomia (Pereira-Silva et al. 2015). Ainda, estudos apontam que quando se fala de inclusão, a atenção é voltada à escola, o que é corroborado no presente estudo. Mas se faz necessário que a família e a comunidade também estejam no processo inclusivo (LIPP et al. 2010). No entanto, é de suma importância que as famílias acompanhem seus filhos, pois ao mesmo tempo em que a inclusão na comunidade oferece grandes vantagens, não se pode esquecer de que esses adolescentes ficarão mais expostos a riscos, liberdades e responsabilidades (BONONI et al. 2009).

CONCLUSÃO: No presente estudo, pode-se constatar que a vivência dos pais frente ao processo de escolarização do filho com SD é permeado por um sentimento de exclusão no ambiente escolar, e de preocupações com relação ao futuro do adolescente, no sentido de potencializar seu desenvolvimento e autonomia. Para fins de conclusão, pode-se destacar que por mais que se tenha avançado em termos de políticas públicas de educação na perspectiva da inclusão, ainda muito precisa ser feito a fim de assegurar o acesso efetivo de todos à educação, em especial ao adolescente com síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

- BISSOTO, M. L. Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais. **Ciências & Cognição**, v.4, p.80-88, 2005. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/485>; Acesso em: agosto/2019.
- BONONI, B. M., OLIVEIRA, A. C. V., RENATTINI, T. S. M., SANT'ANNA, M. J. C., COATES, V. Síndrome de Down na adolescência: limites e possibilidades. **Adolescência & Saúde**, v.6, 2ªed. p.1-3, 2009. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=31; acesso em agosto/2019.
- LIPP, L. K., MARTINI, F. O., OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; Desenvolvimento, escolarização e síndrome de Down: expectativas maternas. **Paidéia**, v.20, p.371-379, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/289534405_Desenvolvimento_escolarizacao_e_sindrome_de_Down_expectativas_maternas_Development_schooling_and_Down_syndrome_mother's_expectations; Acesso em: agosto/2019.
- PEREIRA-SILVA, N. L., DESSEN, M. A. Famílias de crianças com síndrome de Down: sentimentos, modos de vida e estresse parental. **Interação em Psicologia**, v.10, p.183-194, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/7675/5467>. Acesso em out./2019.
- PEREIRA-SILVA, N. L., OLIVEIRA, L. D., ROOKE, M. I.; Famílias com adolescente com síndrome de Down: apoio social e recursos familiares. **Avances en Psicología Latino-americana**, v.33; p. 269-283, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v33n2/v33n2a07.pdf>; Acesso em: out./2019.